

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Maria Júlia D'Avila Machado¹

Gabriella Biagge Cunha¹

Jessika Afonso Castro²

Andryelli Aires de Moraes³

jessika.castro@ifrrj.edu.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: teste de papanicolau; prevenção de câncer do colo do útero; atenção básica.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres, sendo associado, principalmente, à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus humano) especialmente o HPV-16 e o HPV-18 (INCA, 2022), história de infecções sexualmente transmitidas, idade precoce na primeira relação sexual, multiplicidade de parceiros e tabagismo. No Brasil, o câncer do colo uterino é considerado um importante problema de saúde pública que acomete principalmente mulheres de baixo nível socioeconômico e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde (SOARES, 2011; INCA, 2011). É sabido que o Ministério da Saúde (MS) preconiza o exame de papanicolau como o principal método para rastreio e diagnóstico de câncer do colo do útero. De acordo com o Protocolo de Atenção Básica sobre saúde da mulher, o exame preventivo deve ser realizado em mulheres a partir de 25 anos que tenham iniciado a vida sexual, podendo ser realizado a cada 3 anos, se os dois primeiros exames anuais apresentaram resultados normais (BRASIL, 2016). Além disso, o exame deve ser realizado em mulheres até 64 anos de idade. O enfermeiro, juntamente com sua equipe de agentes comunitários, deve realizar busca ativa das mulheres que estão a 3 anos sem realizar o exame preventivo, para que assim possa ampliar o rastreamento e monitoramento da sua população e reduzir a morbimortalidade por essa doença (Ministério da Saúde, 2016). Os tipos de tratamento mais comuns para o câncer do colo uterino são a cirurgia e a radioterapia, o tratamento é realizado de acordo com alguns fatores pessoais como, idade, desejo de preservação de

¹Acadêmicas do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice Trirriense – Univértix.

²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa e mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Professora da Faculdade Vértice Trirriense – Univértix.

³Bacharel em enfermagem e mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice Trirriense – Univértix.

fertilidade, estadiamento da doença e tamanho do tumor. Em estádios iniciais do câncer, para lesões invasivas pequenas, menores do que 2 cm, podem ser considerados os tratamentos cirúrgicos conservadores, como a conização ou traquelectomia radical com linfadenectomia por via laparoscópica, onde será evitado possíveis complicações e morbidades provocadas por cirurgias mais radicais (INCA, 2010). Em estágios mais avançados da doença IB2 e IIA volumosos (lesões maiores do que 4 cm) o tratamento a seguir é quimioterápico associado com radioterapia, conforme as evidências científicas atuais (INCA, 2010). A realização dessa pesquisa teve como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o papel do enfermeiro frente às intervenções de detecção precoce do câncer do colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizados artigos publicados em revistas, sites e manuais publicados. Para a pesquisa foram utilizadas as bases de conhecimento do SciELO, LILACS e biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: Atenção Básica e teste de papanicolau. A questão norteadora da presente revisão de literatura se constitui na importância do profissional enfermeiro na realização do teste papanicolau para identificar casos de câncer do colo do útero precocemente, para iniciar o tratamento de forma não invasiva. Segundo Conforto *et al.* (2011), a revisão bibliográfica é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência. Foram encontrados 146 artigos nas bases de dados, como critérios de exclusão, foi escolhido artigos onde o título e resumos eram ligados ao tema desejado e por conseguinte foram selecionados 6 artigos para serem lidos em sua totalidade, baseando assim a pesquisa. Também foram utilizados manuais publicados no site do Ministério da Saúde e INCA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Refere-se a uma pesquisa que ainda está em andamento e os resultados parciais relacionados até o momento fazem parte da elaboração do levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Profissionais de Saúde.** Acesso em: Setembro 2022.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. D. Roteiro para revisão bibliográfica Sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos de

gerenciamento. **8º Congresso Brasileiro de Gestão de desenvolvimento de produtos**, setembro 2011.

CONTROLE do Câncer do Colo do Útero. [S. l.], 8 fev. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1010>. Acesso em: 1 set. 2022.

CÂNCER do colo do útero. [S. l.], 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 2 set. 2022.

SOARES, M. C.; MISHIMA, S. M.; SILVA, R. C.; RIBEIRO, C. V.; MEINCKE, S. M. K.; CORRÊA, A. C. L. Câncer do colo do uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 2011.